

O HOMEM



Sexto filho do casal Henrique Dumont e de dona Francisca Santos, **Alberto Santos-Dumont** nasceu em 20 de julho de 1873, no Sítio Cabangu, Minas Gerais, cidade que hoje se chama Santos-Dumont.

Terminada a estrada de ferro, cuja construção supervisionava em MG, o engenheiro Henrique Dumont passou a cultivar café e mudou-se com a família para a região de Ribeirão Preto, em São Paulo.



O jovem Alberto



O pai, Henrique Dumont



O Sítio Cabangu, atualmente.

Na fazenda Arindeúva, em Ribeirão Preto, o jovem **Alberto** logo mostrou sua vocação para mecânica. Um de seus "brinquedos" preferidos eram os locomóveis, uma espécie de trator com motor à vapor, utilizado na fazenda para a lida com o café.



Na foto ao lado, um locomóvel preservado no Museu de Tecnologia de São Paulo.



Emancipado aos dezoito anos de idade e tendo herdado parte da fortuna do pai, em 1892 **Alberto** foi estudar em Paris, França, onde fixou residência permanente.

Dentre as novas tecnologias que conheceu, o vôo em balões foi o que mais lhe cativou. No início de 1898 fez seu primeiro vôo num balão e decidiu que, daquele dia em diante, se tornaria um aeronauta.

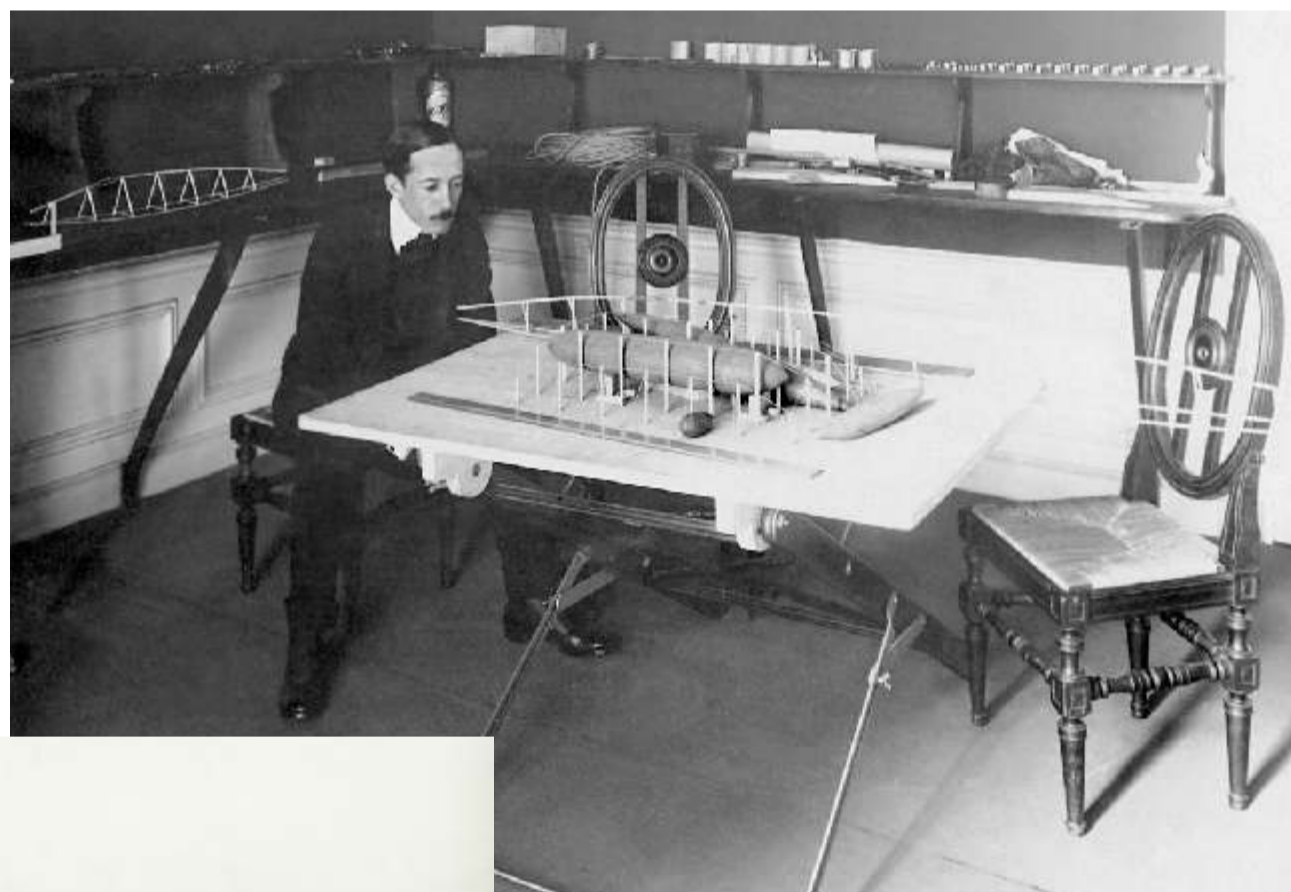
Primeiro balão construído por **Alberto**, o "**Brasil**" era um pequeno balão esférico com apenas 6 metros de diâmetro.

Mesmo sendo apenas um "iniciante", em meados de 1898 já havia se integrado completamente às atividades aeronáuticas na Europa. Passou, então, a assinar "**Santos-Dumont**".

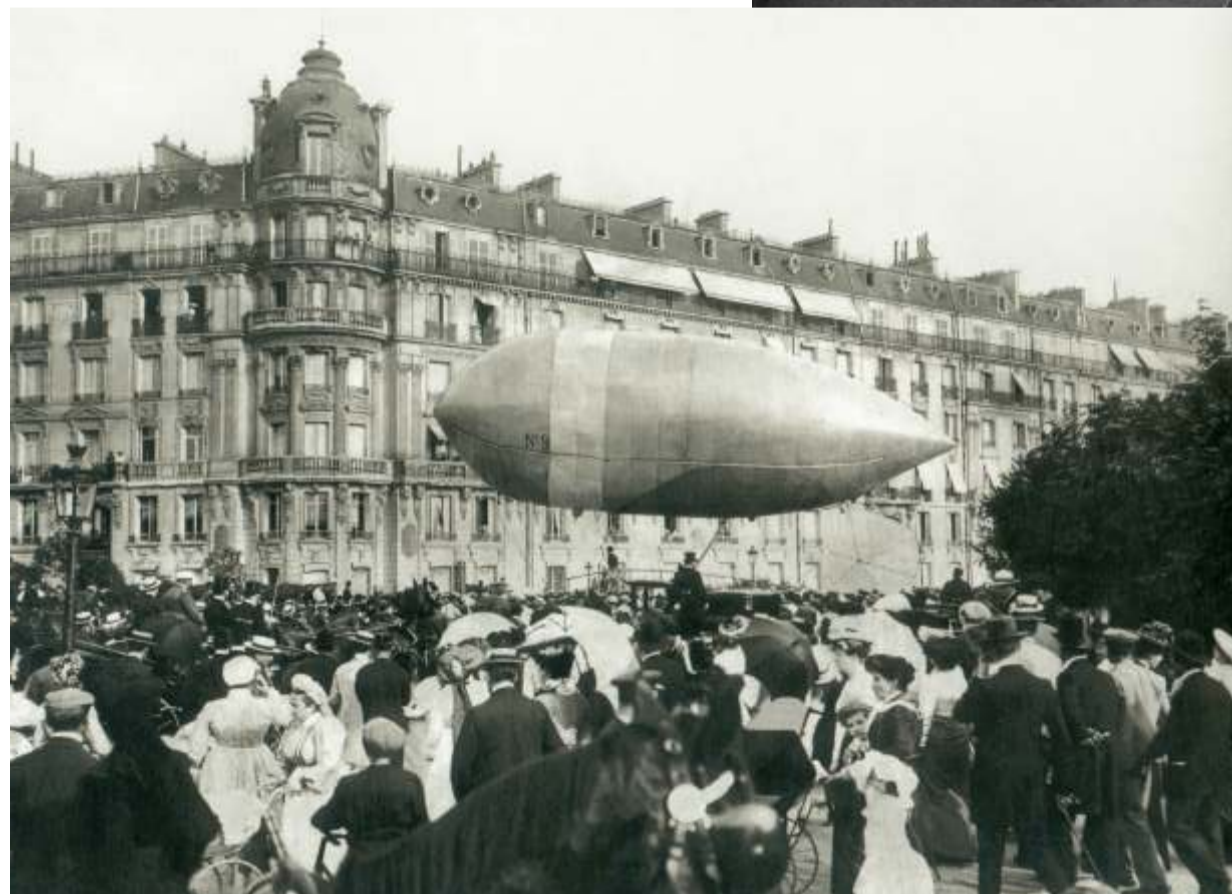


Mais do que uma aventura ou uma simples atividade desportiva, **Santos-Dumont** encarava os vôos de balão como um evento social. Sempre trajado com elegância e levando provisões para uma farta refeição em pleno vôo, o brasileiro logo se tornou uma figura popular.

Santos-Dumont em seu escritório, em 1901.



O Dirigível "**N°9**", de **Santos-Dumont**, em pleno centro de Paris, em 1903. Observando a foto fica evidente porque os parisienses chamavam o **N°9** de "Baladeuse Aérienne" (charrete aérea).



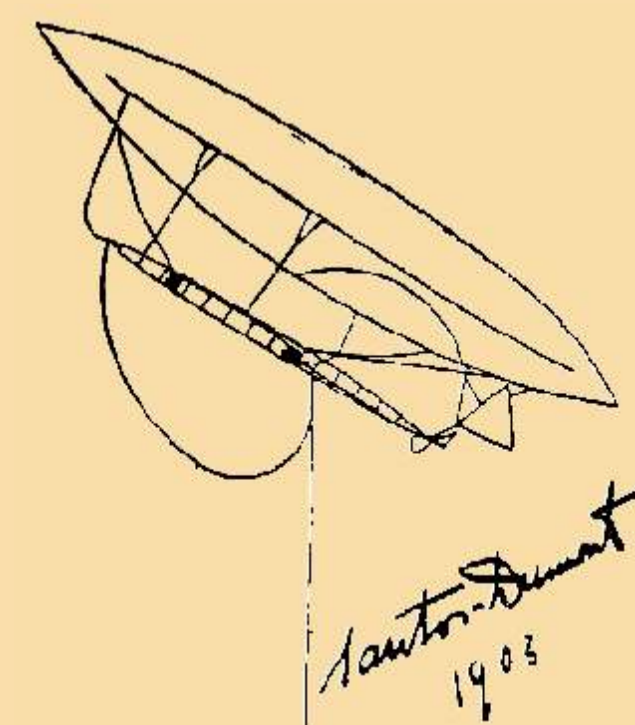
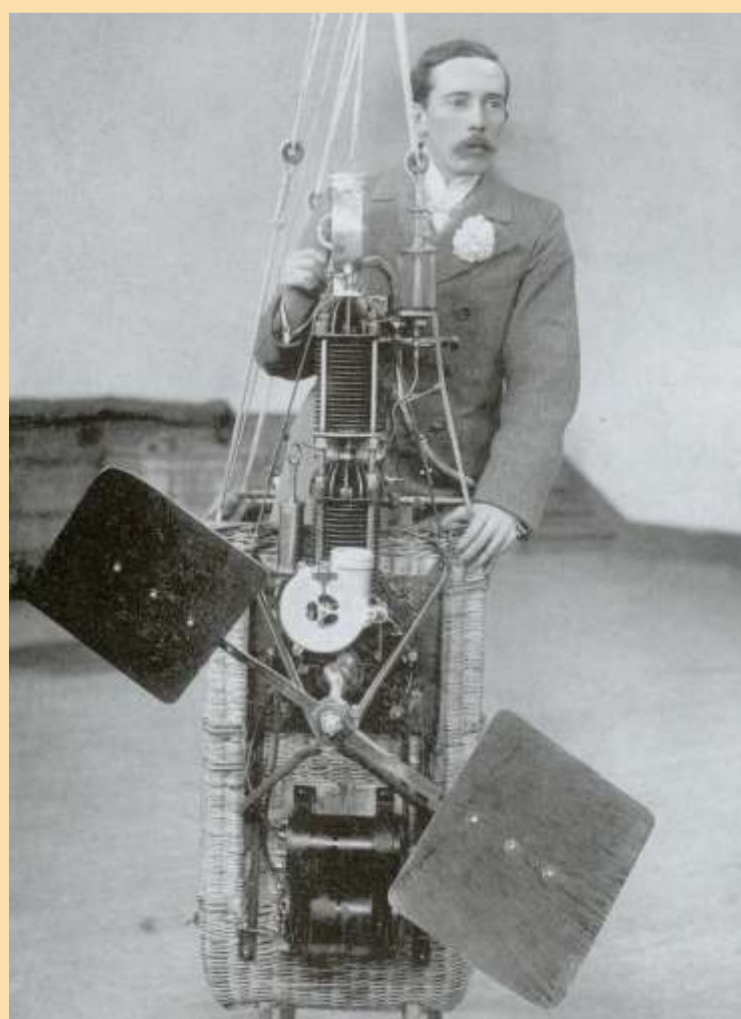
Santos-Dumont, como todo gênio, era uma pessoa bastante excêntrica. Apesar de discreto e tímido, era capaz de hábitos extravagantes, como o chamado "jantar aéreo", mostrado na foto acima. Até hoje não sabemos se isso era apenas uma brincadeira eventual ou se tratava-se realmente de um hábito do famoso inventor.

Geralmente tímido em público, são raras as fotografias em que **Santos-Dumont** aparece descontraído. O raro sorriso da foto ao lado foi captado numa viagem do inventor à Argentina.

Em pouco mais de uma década - de 1898 a 1910 -, **Santos-Dumont** ajudou a solucionar o problema do vôo em duas modalidades completamente diferentes: os aerostatos (balões e dirigíveis) e os aeródinos (aviões e assemelhados), também conhecidos como "mais-pesados-que-o-ar". Tornou-se figura notória mundial e recebeu inúmeras honrarias. No Brasil, foi agraciado com os títulos de "**Marechal do Ar**", "**Patrono da Força Aérea Brasileira**" e "**Pai da Aviação**".



Três momentos na vida do "**Pai da Aviação**", **Alberto Santos-Dumont**: Na cesta do seu dirigível **N°1**, em 1898; Decolando com seu dirigível **N°6**, rumo à Torre Eiffel, em 1901 e Fazendo uma pose no aeroplano **N°20**, o famoso "Demoiselle", em 1909.



Curioso autógrafo de **Santos-Dumont**